



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE ERECHIM
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

ANDRE ALEXANDRO DA MOTTA

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E USO DAS
TECNOLOGIAS, COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE
NOVOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NO
ENSINO MÉDIO EM TEMPOS PANDEMIA.**

ERECHIM-RS

2021

ANDRE ALEXANDRO DA MOTTA

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E USO DAS
TECNOLOGIAS, COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE
NOVOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NO
ENSINO MÉDIO EM TEMPOS PANDEMIA.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Geografia-Licenciatura da
Universidade Federal da Fronteira Sul, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientador Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Pereira

ERECHIM-RS

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Motta, Andre Alexandre da
OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E USO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS, COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE
NOVOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA:
EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA /
Andre Alexandre da Motta. -- 2021.
51 f.:il.

Orientadora: Professora Doutora em Geografia Ana
Maria de Oliveira Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em
Geografia, Erechim, RS, 2021.

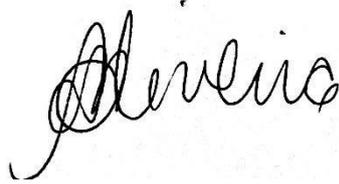
I. Pereira, Ana Maria de Oliveira, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E USO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS, COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO
ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como
requisito para obtenção de grau de Licenciado em Geografia da
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 13/05/2021 às
18h.

BANCA EXAMINADORA:



Ana Maria de Oliveira Pereira - Orientadora

Claudionei Lucimar Gengnagel – UPF – Avaliador

Paula Vanessa de Faria Lindo – UFFS – Avaliadora

Dedico o resultado desta minha longa caminhada a minha filha, Kyara Charlotte, à minha esposa Magali, a meus irmãos Leticia, Guilherme e Alda, principalmente, aos Meus Pais, Aldo Lupatini (eterno e saudoso, para sempre lembrado), e Maria do Carmo (querida mãe, que em toda sua vida e sofrimento, sempre me disse: o único bem que você vai levar para vida e quem ninguém vai lhe tirar é o estudo). A todos vocês que, em nenhum momento, mediram esforços para realização dos meus sonhos, que me guiaram pelos caminhos corretos, me ensinaram a fazer as melhores escolhas, me mostraram que a honestidade e o respeito são essenciais à vida, e que devemos sempre lutar pelo que queremos. A vocês, devo a pessoa que me tornei hoje; sou extremamente feliz e tenho muito orgulho por chamá-los todos de minha família.

AMO TODOS VOCÊS!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minhas conquistas e principalmente em minhas derrotas, fazendo-me erguer a cabeça e lutar por meus objetivos, a minha mãe, que desde criança sem poder dar-me o estudo, sempre me falou para buscar meus propósitos, aos meus irmãos sempre presentes, meus colegas de graduação, onde tivemos várias e várias discussões, debates incansáveis em pontos de vistas divergentes, aos professores que ajudaram a me construir como educador, minha orientadora Professora Doutora Ana Maria, por me orientar puxar as orelhas, buscando sempre o melhor de mim, e principalmente minha esposa Magali, que sempre segurou minha mão quanto pensei em desistir, e minha filha que veio durante meu trajeto dentro da Universidade Federal da Fronteira Sul, quantas noites e dias acordado alternando em cuidar dela e estudar, pois pai tem que ser sempre presente.

Obrigado de coração a cada um que passou pelo meu caminho durante todo esse tempo, foi por vocês que hoje concluo mais essa etapa de minha caminhada na educação, almejando melhorar esse nosso País sendo um professor consciente.

“Não se trata de ficar parado e ficar seguro. Se alguém quiser continuar criando,
tem que se preocupar com a mudança”

(Milles Davis)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, busca descrever os impactos do ensino remoto emergencial na formação de 6 (seis) estagiários de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, na região de abrangência da 15ª CRE, através de suas experiências vivenciadas durante o estágio de regência, descrevendo como se adaptaram ao uso das tecnologias digitais durante a pandemia causada pelo vírus COVID-19 no ano de 2020. Através de um questionário de 10 (dez) questões, focado em descobrir as maiores dificuldades encontrada por eles para realização de seus respectivos estágios. Para isso foi buscado como referencial teórico apresentar a importância do estágio na formação inicial do professor, indagando a construção da identidade do futuro professor através do estágio. Bem como um relato histórico sobre as tecnologias e a educação, onde buscamos destacar como surgiu e como foi a adaptação dos professores a este novo modo de lecionar. Trazemos as diferentes plataformas usadas, formas de pesquisa e criação de conteúdo que se tornaram rotineiros no cotidiano do educador. Na pesquisa de caráter exploratório analisamos através de questões, o interesse dos estudantes e sua frequência as aulas remotas. Aplicamos também questionário a estagiários afim de conhecer suas experiências com atividades remotas no estágio curricular IV. Com a realização deste estudo, identificamos dificuldades e também muita aprendizagem no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais em atividades de aula.

Palavras-chave: Estágio em Geografia, Tecnologias digitais, Ensino Remoto

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper seeks to describe the impacts of emergency remote education on the formation of 6 (six) undergraduate Geography trainees at the Federal University of Frontier Sul, Campus Erechim, in the region covered by the 15th CRE, through their lived experiences during the regency stage, describing how they adapted to the use of digital technologies during the pandemic caused by the COVID-19 virus in the year 2020. Through a questionnaire of 10 (ten) questions, focused on discovering the greatest difficulties they encountered for carrying out their respective stages. For this, it was sought as a theoretical framework to present the importance of the internship in the initial teacher training, asking the construction of the future teacher's identity through the internship. As well as a historical account of technologies and education, where we seek to highlight how it emerged and how the teachers adapted to this new way of teaching. We bring the different platforms used, forms of research and content creation that have become routine in the daily life of the educator. In exploratory research we analyze through questions, the interest of students and their frequency in remote classes. We also applied a questionnaire to interns in order to learn about their experiences with remote activities in curricular internship IV. With the realization of this study, we identified difficulties and also a lot of learning with regard to the use of digital technologies in classroom activities.

Keyword: Internship in Geography, Digital Technologies, Remote Education

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Aula de ensino em Geografia, em formato remoto.

Imagem 2: Aula de ensino em Geografia, em formato remoto.

Imagem 3: Relação de atividades entregues.

Imagem 4: Relação de atividades entregues.

GRÁFICOS

Gráfico 1: Satisfação a entrega de documentação.

Gráfico 2: Experiência com tecnologias durante o estágio.

Gráfico 3: Acesso a instruções as plataformas digitais.

LISTA DE SIGLAS

CRE – Coordenadoria Regional da Educação.

EAD – Educação a Distância.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

TIC – Tecnologias da informação e comunicação.

TV – Televisão.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Apresentação do tema.....	14
2 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR.....	17
3 O PROCESSO HISTÓRICO DO USO DAS TDIC EM ATIVIDADES DE AULA NO BRASIL	19
3.1 Conceito de Tecnologia	19
3.2 O desenvolvimento tecnológico	20
3.3 A tecnologia e a educação	21
3.4 O Ensino Remoto Emergencial	25
4 AS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	26
4.1 Minha experiência no estágio durante o ensino remoto emergencial.....	28
5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

A pandemia mundial do vírus COVID-19¹, forçou as escolas a se adaptarem rapidamente ao ensino remoto emergencial. No entanto, para aquelas instituições que não incorporaram a educação mista em seus programas educacionais, esse ajuste é ainda mais óbvio. Mesmo assim, depois que essa situação teve um impacto sem precedentes, o governo e as escolas começaram a perceber a possibilidade do ensino remoto, para tornar a educação possível. Essa dinâmica movimentou toda comunidade escolar, pública e privada, embora ainda em seus estágios iniciais, exigiu de alunos, pais, professores e gestores da educação aproximação e organização perante as dificuldades encontradas. Com isso a comunicação interpessoal tem acontecido e se mostrado indispensável, através das habilidades, aptidões e atitudes de educadores e alunos, tiveram que adaptar-se, para dar conta de tamanha transformação no processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, é urgente reconsiderar a educação, tema que as escolas mais inovadoras defendem, principalmente as privadas, está passando por um processo de digitalização. Nesse intuito o modelo remoto emergencial tem mostrado sua importância no cenário atual, protagonizando um papel primordial. Porém, necessita construir parcerias para fortalecer o ensino e a aprendizagem nas escolas públicas, podendo tornar o ensino remoto um aporte importante no futuro da educação.

Perante esta explanação apresento meu trabalho de conclusão de curso, que surgiu a partir da interrupção das atividades letivas no ensino fundamental, médio e superior, sob consequência da pandemia a nível mundial causado pelo vírus COVID-19. Em proteção a

¹ COVID-19: A Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a chamar oficialmente a doença causada pelo novo coronavírus de Covid-19. COVID significa Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019, quando os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados publicamente pelo governo chinês no final de dezembro de 2019. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. (OPAS, 2020). <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 18 de abr. de 2021.

integridade física dos alunos, professores e servidores e seus respectivos familiares, o governo brasileiro e por consequência no Estado do Rio Grande do Sul, decretou a interrupção das atividades presenciais no final de março de 2020, conforme o Diário Oficial da União, no dia 16 de junho de 2020, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544, que informa legalmente o que seria possível diante da situação do País. A portaria:

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus - Covid19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020 (BRASIL, 2020, p. 1).

Porém no início de junho de 2020, disponibilizou através de contrato com a *Google For Education*², plataformas digitais utilizadas em aulas síncronas³ e assíncronas⁴, para que alunos da rede estadual, que é nosso objeto de pesquisa não ficassem sem aula.

É possível afirmar, com base em pesquisas divulgadas, as quais apresentaremos no decorrer deste trabalho, que grande parte dos educadores não estavam preparados para uma intervenção tão drástica como esta. Apesar dos avanços tecnológicos que vivenciamos até 2020, temos uma parcela muito grande de professores que sequer manuseia os aplicativos de celular, que sofreram de forma significativa os impactos desta intervenção, e ainda estão se adaptando com as novas plataformas digitais de ensino e a ausência física das salas de aulas. De outro lado pais e alunos, que ao iniciar atividades remotas não sabiam ao certo o que iria acontecer, como seria as aulas, como seria implantado os sistemas de aulas remotas, e métodos de avaliações.

Ao adentrar neste universo que são as “novas formas de ensinar”, buscamos através das experiências dos estagiários descrever como foram realizadas as atividades do estágio, sendo que houve a transferência do modo tradicional de lecionar para as atividades remotas. Quais foram, suas dificuldades, pontos negativos e positivos e principalmente os desafios do uso das tecnologias em meio a uma pandemia mundial?

Através da pesquisa exploratória, realizada em um recorte espacial com 6 (seis) estagiários do ensino superior de Licenciatura em Geografia, cursantes da Disciplina de Estágio Curricular IV, da Universidade Federal da Fronteira Sul. Escolhemos focar o estudo com estes estagiários pelo fato de estarem realizando seus estágios de maneira remota e encontrarem diversas barreiras a serem ultrapassadas.

² Google for Education é um serviço do Google que fornece variados produtos da empresa, personalizáveis de forma independente, através de um nome de domínio fornecido pelo cliente.

³ As aulas síncronas são aquelas que acontecem em tempo real. Na educação a distância, isso significa que o professor e o aluno interagem, ao mesmo tempo, em um espaço virtual.

⁴ As aulas assíncronas são aquelas que acontecem sem a necessidade de uma interação em tempo real.

Com esta pesquisa identificamos e coletamos informações sobre burocracias, plataformas digitais disponibilizadas e interesse dos alunos, apontado os impactos do ensino remoto emergencial em todo percurso dos estagiários.

O texto está organizado em 6 (seis) capítulos. No. Capítulo 2, intitulado: Importância do estágio na formação inicial do professor, é apresentado em como o estágio acresce a formação da identidade docente, em que as experiências vivenciadas no estágio são bagagens de saberes incondicionais.

O capítulo 3, intitulado: O processo histórico do uso das TDIC⁵ em atividades de aula no Brasil, abre 4 (quatro) ramificações referenciais teóricas, também históricas, sendo: O conceito de tecnologia; o desenvolvimento tecnológico; a tecnologia e a educação e o ensino remoto emergencial. Buscamos no processo histórico do uso das tecnologias, algumas de suas origens no Brasil e distinguimos o ensino remoto emergencial, do ensino à distância.

No capítulo 4, trazemos como título: As experiências no Ensino Remoto Emergencial, relata as incertezas que a pandemia nos impôs, a suspensão das aulas presenciais e como foi trabalhado para voltar as aulas no formato remoto. Destro deste capítulo na sucessão 4.1, intitulado: Minha experiência no estágio durante o ensino remoto emergencial, relato em detalhes minha experiência com 2 (duas) turmas de segundos anos do ensino médio.

No capítulo 5, apresento a pesquisa realizada com os 6 (seis) estagiários de Licenciatura e Geografia, onde através do questionário e suas respostas, abordamos em 10 (dez) questões, os problemas encontrados, que dificultaram a realização dos estágios. Respondendo o seguinte questionamento: Como o Ensino Remoto Emergencial impactou seus respectivos estágios?

Assim contribuindo para comunidade escolar frequência e o interesse do estudante no ensino remoto e apresentamos subsídios para auxiliar professores em futuras atividades de aulas, mediadas pelas TDIC.

⁵ TDIC: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, que se refere ao conjunto de tecnologias digitais que permite a associação de diversos ambientes e pessoas por meio de dispositivos, equipamentos, programas e mídias para facilitar a comunicação entre seus integrantes e otimizar as possibilidades já existentes, como um grupo de meios de difusão de informação (Educação.gov,2021).

2 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

Um dos momentos, senão o mais importante na vida de um futuro professor é certamente o estágio, é nele que parte do teórico para a prática, essa transição reflete na identidade futura do professor, em que PIMENTA e LIMA (2012, p. 42) entendem como “atividade teórica instrumentalizadora das práxis”, ou seja, o estágio é o instrumento para a prática. Porém suas relações de aprendizado para chegar a práxis podem começar pelo espelhamento profissional, que consiste em refletir os professores nos quais mais nos identificamos, onde “o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”, sendo que o aprendizado não se dá somente observando o professor “mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica” (Pimenta e Lima, 2012, p.43).

A identidade vai se formando através das experiências acumuladas, seja bibliograficamente, ou no coletivo. Para Dubar (1997, p.13, *apud* PIMENTA e LIMA, 2012, p.45):

[...] a identidade não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói sua identidade sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e auto definições. Assim a identidade é produto de sucessivas socializações.

Em verdade a identidade é construída através das relações sociais onde o indivíduo está inserido, porém segundo Pimenta e Lima (2012, p. 45) “Será no confronto com as representações e as demandas sociais que a identidade será reconhecida, para o qual são necessários os conhecimentos, os saberes, as habilitações, as posturas e o compromisso profissional”, ou seja, no estágio ficará mais visível a identidade do futuro educador.

A busca por conhecimento e experiências do futuro docente, reflete intensamente na importância que os estágios têm para a formação do professor. Rosa Martins (2015a, p.243) coloca que o Estágio Curricular Supervisionado “[...] oportuniza, ao estudante, o desenvolvimento de aprendizagens significativas para ampliar as competências e habilidades indispensáveis à formação dos licenciandos e sua relação com a profissão e à profissionalidade docente”. O estágio proporciona maior compreensão dos conteúdos abordados nos cursos de Licenciatura, além de uma reflexão sobre o campo de atuação da formação do futuro educador.

Apresento aqui, os 4 (quatro) níveis de estágio⁶, submetidos durante a formação docente na graduação de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Nos quatro níveis de estágio, nomeados de estágios curriculares supervisionados I, II, III e IV há uma distinção, onde os níveis I e III remetem a observação no ensino fundamental e médio, e os níveis II e IV são voltados a regência no ensino fundamental e médio.

O objetivo dos estágios de observação I e III é associar diálogos específicos voltados para o exercício da atividade profissional e conseqüentemente a compreensão da importância do profissional perante a sociedade. No estágio de observação, busca-se o conhecimento e a experiência, construídas a partir das vivências com professores já formados e em exercício da profissão, também com alunos, observando as dinâmicas usadas pelo docente, ao entendimento destes alunos sobre o que lhes foi construído durante as aulas. As dificuldades, e a realidade do dia a dia do professor, a transposição didática, a administração do tempo em sala de aula e espaços físicos. Estes dois níveis geram conhecimentos específicos para a realização posterior de regência, que se mune do conhecimento observado para corroborar com o exercício prático.

Os níveis II e IV são de regência no ensino fundamental e médio, é neste momento em que o aluno de licenciatura se torna professor, ao estagiar em regência ele se mune dos conhecimentos concebidos pelos estágios de observação, juntamente com bibliografias do curso, e experiências compartilhadas por professores, a fim de produzir suas próprias práticas, experimentando maneiras de lecionar e construindo sua identidade como educador. Criando assim um vínculo afetivo com a profissão, para que a mediação pedagógica possa acontecer.

Os quatro níveis do estágio curricular supervisionado, formam uma engrenagem, a qual funciona desenvolvendo a identidade dos futuros professores, desta forma PEREIRA (2019, p.29) compreende que:

Para conhecer é preciso superar o que é aparente, para compreender as relações entre parte e totalidade, as finalidades, que não se deixam conhecer no primeiro momento. Ou seja, o ato de conhecer necessita do trabalho intelectual, teórico, que se dá no pensamento que se debruça sobre a realidade a ser conhecida; é nesse movimento do pensamento que parte das primeiras e imprecisas percepções para se relacionar com a dimensão empírica da realidade que são construídos os significados.

⁶ Os níveis de estágio são oriundos dos planos dos planos de ensino da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I, II, III e IV, presentes no Projeto Pedagógico Curricular, da Universidade Federal da Fronteira Sul (2018). Art. 29. Item II – Nas atividades referente ao componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I é obrigatório o cumprimento da totalidade da carga horária nas práticas de pesquisa e observação na escola, conforme estipuladas nos planos de ensino; III – Nas atividades referentes aos componentes curriculares Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II e III é obrigatório o cumprimento da totalidade da carga horária de docência, conforme estipuladas nos planos de ensino. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclger/2018-0002>. Acesso: 19 de abr. de 2021.

O conhecimento se aprimora, a partir da vivência do estagiário no âmbito escolar, pois é neste momento que ele tem a oportunidade de estar do outro lado da classe, é nesta ocasião que ele pode colocar em prática todo conhecimento adquirido, por isso que o estágio se torna indispensável para formação docente. Para Rosa Martins (2014, p.51):

[...] o estágio supervisionado é caracterizado como um momento indispensável na formação do docente, possibilitando um olhar sobre a complexa realidade da escola que se instaura em torno do processo de ensino e de aprendizagem, é um exercício reflexivo que contribui para a compreensão de tal realidade, bem como, o contato direto e a familiaridade com o espaço educativo do cotidiano escolar.

E é perante estas colocações que o estágio é indispensável para a formação do futuro professor, conforme Pereira (2019, p.31) “Uma vez construído o conhecimento, ele se integra à estrutura cognitiva do aprendiz” e neste momento no qual vivemos torna-se ainda mais indispensável esta prática, pois foi diante das dificuldades enfrentadas frente a pandemia causada pelo COVID-19, que descobrimos novas possibilidades de ensino. Foi uma experiência atípica, mas que contribuiu significativamente para uma formação mais completa, onde podemos dividir experiências com futuros estagiários professores.

3 O PROCESSO HISTÓRICO DO USO DAS TDIC EM ATIVIDADES DE AULA NO BRASIL

3.1 Conceito de Tecnologia

Para fazermos um apanhado histórico e pontuarmos as aplicações do uso das tecnologias embasando-as com atividades relacionadas às salas de aula no ensino público no Brasil, não podemos deixar de fora a base conceitual da palavra e a sua origem.

Assim buscamos onde originou-se a palavra tecnologia. Segundo CARVALHO (2000, p.15), a palavra tecnologia é de origem grega: onde *tekne* significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra *logos* significa “conjunto de saberes”, formando assim um conjunto de técnicas empíricas, técnicas científicas ou a união delas em constante evolução.

Longo (1984), conceitua a "tecnologia como conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços". Onde podemos fazer uma relação com inovações nos âmbitos escolares, provenientes de novas aplicações de materiais didáticos fomentados pela inserção de tecnologias. Segundo PEREIRA (2019, p. 89) “É oportuno lembrar que as tecnologias permeiam a evolução da sociedade humana e podem

ser entendidas como artefato desenvolvido pela técnica para auxiliar o homem em suas atividades”. Adentrando mais na definição do que é tecnologia, trazemos Steensma (1996), que define tecnologia como "um corpo de conhecimentos, ferramentas e técnicas, derivados da ciência e da experiência prática, que é usado no desenvolvimento, projeto, produção, e aplicação de produtos, processos, sistemas e serviços". Com base nesses argumentos, as tecnologias são usadas ao longo da linha histórica da sociedade pelo ser humano para seu empoderamento (PEREIRA, 2019, p. 89).

Como afirmado por Longo (1984) e reafirmado por Steensma (1996), a tecnologia é a evolução da ciência e das experiências empíricas, onde essa união faz com que haja desenvolvimento e evolução. Contudo é muito importante ressaltar que para haver a criação de uma nova tecnologia deve-se obter um teor muito alto de conhecimento, assimilação de técnicas e a decisão de aperfeiçoar o produto em questão. Para Barreto (1995), “a inovação só se realiza, se além da decisão de sua adoção, houver um processo de absorção de conhecimento”. E mais ele condiciona os meios sociais, políticos, econômicos e culturais como limitadores do avanço tecnológico.

Portanto com base nos autores citados, destaca-se as tecnologias como: um conjunto de conhecimentos científicos e conhecimentos empíricos, em constante evolução, apoiados na sociedade e suas relações em uma escala temporal. No entanto, “Somente esses suportes não proporcionam mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, o que proporcionará a efetiva mudança é a utilização das tecnologias presente neles, com intenção de aprendizagem” (PEREIRA, 2019, p. 90).

3.2 O desenvolvimento tecnológico

A revolução industrial, é um divisor de águas no quesito tecnologia, iniciado na Inglaterra no final do século XVIII e no início do século XIX, sendo um grande marco para o desenvolvimento tecnológico, consistiu em grande aumento de produção, introduzindo máquinas, apostando no desenvolvimento e aumento de capitais. Este processo segundo Hobsbawm (1977, p.44) é tecnicamente conhecido pelos economistas como a “partida para o crescimento autossustentável”. O resultado deste crescimento autossustentável foi uma grande dicotomia, de um lado o aumento significativo da produtividade e aumento de capital, e por outro lado a exploração da mão-de-obra, como coloca Hobsbawm (1977, p.44): “Homens, mulheres e crianças (de até 6 anos de idade) realizavam, em condições desumanas, uma jornada de trabalho de até 18 horas”.

Em verdade todo o desenvolvimento visa o lucro, o aumento do capital privado, e muitas vezes quem paga o preço é a classe trabalhadora. A revolução industrial serviu para mostrar, que medidas drásticas de desenvolvimento tecnológico afetam circunstancialmente todas as classes sociais, afeta principalmente o meio econômico dessas classes, como resultado aumentou o abismo entre o rico e o pobre, como descrevem Cavalcanti e Silva (2011):

A Revolução Industrial vai além da ideia de grande desenvolvimento dos mecanismos tecnológica aplicados à produção, na medida em que: consolidou o capitalismo; aumentou de forma rapidíssima a produtividade do trabalho; originou novos comportamentos sociais, novas formas de acumulação de capital, novos modelos políticos e uma nova visão do mundo; e talvez o mais importante, contribuiu de maneira decisiva para dividir a imensa maioria das sociedades humanas em duas classes sociais opostas e antagônicas: a burguesia capitalista e o proletariado.

Sustentando as convicções dos autores já citados, Barreto (1995) conceitua o desenvolvimento tecnológico como: "o crescimento contínuo e autossustentável na adoção de tecnologias inovadoras em um determinado contexto social". Afirma ainda que o desenvolvimento tecnológico vai muito além da produção de tecnologias para o setor industrial, ele engloba serviços públicos e privados e ainda a criação de novos produtos, processos ou formas de produção, bem como melhoria nesses produtos, processos ou formas produtivas, onde os resultados podem beneficiar uma parcela da sociedade ou ela como um todo.

Em verdade o ser humano sempre usou das tecnologias para se sobressair sobre sua própria existência, alterando o meio em que vive sem se importar com as consequências, Milton Santos (1988. p.16), define o homem como: "Senhor do mundo, patrão da Natureza, o homem se utiliza do saber científico e das invenções tecnológicas sem aquele senso de medida que caracterizará as suas primeiras relações com o entorno natural". A evolução nunca vem sozinha, ela sempre cobra um preço, e este geralmente é debitado na conta do mais fraco.

3.3 A tecnologia e a educação

Integrar tecnologia e educação vai muito além de simplesmente transpor o conhecimento, mas entender a história destas duas ciências e usá-las para ensinar a compreender o mundo pelo olhar do passado.

Nesse viés voltado para o ensino no Brasil, em como a educação era em 1940, lembro de meu pai falando em como eram suas aulas naquela época, onde eles recebiam uma pequena lousa e um pedaço de pedra giz, nesta lousa os estudantes escreviam e logo apagavam para

realizar outras atividades, não tinham cadernos, canetas ou qualquer outra forma de guardar informações, senão memorizar e tão logo realmente aprender, era está a tecnologia da época.

Com o avanço dos recursos tecnológicos digitais a educação passa por transformações em seus processos, que se intensificaram com a revolução industrial e a ascensão do capitalismo. Algumas alterações como por exemplo o quadro negro, o lápis, o retroprojetor, o rádio e a TV, foram importantes mudanças que permearam o século XX. Altoé e Silva complementam minhas colocações e dialogam que:

No campo educativo, a história da tecnologia se desenvolveu nos Estados Unidos a partir da década de 1940. A tecnologia foi utilizada visando formar especialistas militares durante a Segunda Guerra Mundial e, para alcançar tal objetivo, foram desenvolvidos cursos com o auxílio de ferramentas audiovisuais. Como matéria no currículo escolar, a tecnologia educacional surgiu nos estudos de educação Audiovisual da Universidade de Indiana, em 1946. O uso dos meios, áudio visuais com um intuito formativo constituiu o primeiro campo específico da tecnologia educativa e desde então tem sido uma área permanente de investigações. (2005, p.6).

No Brasil ouve na década de 1940 movimentos institucionais que estimulavam o avanço tecnológico da educação, visando o letramento por meio do rádio, descrito por Altoé e Silva (2005, p.7):

O Instituto Rádio Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, realizaram as primeiras experiências educativas com o rádio. Entre essas experiências destaca-se a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), que visava alfabetizar e apoiar a educação de jovens e adultos por meio das "escolas radiofônicas", principalmente na região norte e nordeste do Brasil.

Podemos dizer que as aulas remotas não são tão atuais como pensamos, e estas colocações dos autores citados evidenciam o que exponho. As, experiências a partir de 1940 destacam o empenho para uma educação tecnologia mais abrasiva, onde por intermédio do rádio poderia acontecer educação a distância. Contudo como nos dias atuais a educação a distância barra-se em alguns pontos, e o mais importante deles é certamente o acesso das classes sociais mais baixas, onde as características de desigualdades enfatizam as diferenças sociais e econômicas. Pereira (2019, p.18) afirma:

É fato que o acesso às TDIC nas escolas não é uniforme em todo território brasileiro, nem mesmo nos países que compõem os cinco continentes oficialmente habitados, em decorrência, principalmente, das condições econômicas e vontade política dos gestores das nações.

O que acontece é um retrato uniforme dos erros do passado, seguido de ideologias partidárias, e descaso com o povo. Apesar dos avanços tecnológicos, o ensino segue a linha da pobreza, onde quem tem mais recursos gozam dos privilégios do acesso as tecnologias, e os

mais humildes lutam para conquistar o direito de uso. Segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br, 2020) "Em 2019, 14% das escolas públicas e 64% das escolas particulares de áreas urbanas contavam com um ambiente ou uma plataforma virtual de aprendizagem", isso representa um grande desafio para o planejamento educacional do país, e remete ainda um abismo enorme social.

Contudo, essa realidade poderia ser diferente se houvesse políticas educacionais eficazes, para o letramento não só digital, mas fazer chegar as tecnologias nos lugares onde precisa. Conforme dados da mesma Tic Educação 2020, "as Regiões Norte e Nordeste possuem menos escolas com acesso à internet", resultado das relações econômicas e sociais.

Contudo sabemos que os avanços tecnológicos são inevitáveis, e a história está aí para provar, e como educadores precisamos usá-las a nosso favor, são ferramentas que além de nos proporcionar agilidade, direciona os alunos a realidade que eles vivem, Santos e Callai (2009, p. 6) afirmam que:

O uso de práticas pedagógicas associadas à tecnologia de comunicação e informações pode auxiliar a prática do professor possibilitando uma nova didática para o processo ensino-aprendizagem. Pois é inegável o caráter atrativo que os recursos tecnológicos despertam, pedagogicamente em função de suas imagens, sons e outros elementos contidos na sua confecção. As novas gerações, deslumbrados com o que os recursos tecnológicos lhes oferecem, exigem cada vez mais uma escola que disponha de aulas mais dinâmicas e interessantes.

Essa afirmativa nos remete a uma grande dicotomia, por um lado o aluno, que nasceu em uma época já digitalizada, convivendo desde sempre com os recursos digitais e globalizados, conectados uns aos outros, vivenciando as notícias em tempo real, e de outro lado os pais e professores, tentando se adaptar a uma realidade evolutiva, onde essa realidade objetiva várias barreiras a serem quebradas, começando pelo letramento digital, manuseio das tecnologias, e o mais importante conseguir assimilar a realidade das crianças e jovens. Seguindo essa linha de pensamento, segundo TAPSCOTT (1999, p.38-39):

Os adultos precisam adaptar-se a um processo de aprendizado diferente e bem mais difícil. Com assimilação, as crianças veem a tecnologia como apenas mais uma parte de seu ambiente e a assimilam juntamente com as outras coisas. Para muitas crianças, usar a tecnologia é tão natural quanto respirar. [...]. Assimilar a mídia digital é fácil em comparação com os outros desafios da vida.

Por outro lado, a forma de compreender a realidade ainda é a mesma, o que mudou foram os meios de compreensão, em que PEREIRA (2019, p.42) enfatiza essa importância:

É importante a compreensão de que o processo cognitivo de construção do conhecimento e aprendizagem não muda, porém, a maneira como se tem acesso às informações que serão transformadas em conhecimento e os mecanismos de aprendizagem mudam com o avanço das tecnologias e principalmente com o acesso delas.

Contudo o uso das tecnologias em sala de aula, ainda esbarra em alguns obstáculos como: falta de equipamentos, banda larga com baixa velocidade e falta de formação dos professores. Os usos da TDIC em atividades de aula precisam permear as atividades dos professores e serem disponibilizadas pelas redes de ensino.

Conforme Pereira (2019, p. 44) “É necessário o entendimento de que existem, sim novas formas de ensinar e também de se aprender”, para isso é necessário o professor se adaptar as novas circunstâncias. O papel do professor na formação dos estudantes é e sempre foi importante. Nesse momento histórico que nos encontramos, o processo de ensino e aprendizagem extrapola os limites da escola e chega aos meios digitais, pois devido à grande quantidade de informações disponíveis nesses ambientes é imprescindível a intervenção do professor para detectar possíveis erros de interpretação e também notícias falsas.

Em verdade as tecnologias, aulas remotas, aulas presenciais, o dialogo virtual e presencial são partes da educação da geração atual, onde esse conjunto fomenta educadores e estudantes a construir novos conhecimentos a partir de suas trocas de experiências. Segundo Nóvoa (1997, p. 9-33), “a troca de experiências entre os alunos e docentes solidifica os espaços de formação conjunta, onde cada indivíduo é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Dessa forma Pereira (2019, p.51), aponta a escola como “espaço de produção de conhecimento sistematizado”, onde possa dar condições do aluno protagonizar seu próprio aprendizado, e cita Freire (2011, p.121) que afirma que: “o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo, e não apenas o de receber da que lhe for transferida pelo professor”

Entretanto o professor tem um grande papel na formação do aluno, sendo o mediador do saber, e para tal é necessário a formação e qualificação deste profissional, esta formação “deve oferecer condições para o professor construir conhecimento sobre técnicas computacionais e entender por que e como integrar o computador em sua prática pedagógica” (VALENTE, 2003, p.7). Segundo o site do Portal do Ministério da Educação (2020) o governo brasileiro dispôs “Formação on-line e gratuita, fruto de uma parceria entre a Capes e a Britannica Escola”, a parceria ainda segundo o site foi realizado entre os meses de março a abril de 2020, para mais de 800 professores. Desta forma o governo, buscou amenizar setores

fragilizados do sistema de ensino, com a capacitação insatisfatória do magistério, e de certa forma instigar o uso das tecnologias no ensino.

3.4 O Ensino Remoto Emergencial

Primeiramente apresento a diferença entre Ensino Remoto Emergencial e Ensino a Distância, onde:

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial por que do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. [...] o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. [...] Na EAD é preciso criar um Modelo Pedagógico. Este é constituído por uma arquitetura pedagógica composta pelos aspectos organizacionais, de conteúdo, metodológicos, tecnológicos e as estratégias pedagógicas a serem empregadas. (BEHAR, 2020, p. 1-3).

A partir dessa afirmação enfatizo que o ano de 2020, foi um ano de muita superação, em que os professores tiveram que se adaptar a um modelo de práticas de aula que não estavam acostumados.

Nos relatos dos estagiários mostraram o quanto ainda é precário o uso das tecnologias, onde a educação em todas as estâncias, tiveram que se adaptar. Porém também mostrou a garra dos professores enfrentando a discordância e a incredibilidade da população.

Nós estagiários do nono semestre de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal da Fronteira Sul, acompanhamos desde o início da pandemia, a dificuldade de estudar, pois afetou drasticamente nossa rotina, fomos forçados a parar nossos estudos, onde podíamos ter cursado as disciplinas e no nosso caso que estávamos no 9º semestre, formados na metade do ano de 2020.

Não foi somente um fator de atraso em nossa formação, e tiramos disso tudo um aprendizado construtivo, uma situação atípica, onde podemos vivenciar uma maneira de estudar e lecionar que muitos não vivenciarão, e nossas produções acadêmicas nesse sentido poderão ajudar a outros estagiários em suas formações.

Vivenciamos em nossas aulas remotas semanais a discrição de parte do sistema educacional remoto de algumas escolas, nas quais estávamos estagiando, vimos escolas que se

adaptaram, e escolas que estavam pouco familiarizadas ao Ensino Remoto Emergencial, professores que já haviam lecionado através das plataformas digitais e professores que não conseguiam sequer acessar, vimos educadores se dedicando ao máximo para que desse certo suas aulas, mas sem recursos, sendo eles de uma conexão forte para isso, ou não ter um aparelho próprio para tal.

Têm o fator do estudante, que não tem acesso à internet, não tem acesso a materiais para pesquisa, e não tem um local próprio para estudar. Sabemos que dentro de sala de aula já é difícil a concentração dos alunos, imagina em casa.

Conforme relato dos estagiários, alguns tiveram dificuldades para acessar a plataforma disponíveis pela secretaria de educação, pois apesar de vivermos em um mundo considerado digitalizado, muitos ainda não têm acesso as tecnologias.

As plataformas não são consideradas de difícil entendimento, porém as escolas e ou professores poderiam ter auxiliado melhor os estagiários para utilizá-las. Tivemos que nos ajudar para que pudéssemos realizar as tarefas e ministrar as aulas.

O que mais frustrou foi a falta de interesse dos alunos em aprender. A maioria das aulas síncronas, ministrávamos para um número muito baixo de alunos, e as entregas de trabalhos eram somente destes que assistiam. Nesse momento é difícil apontar responsáveis, visto que professores e estagiários se dedicaram na elaboração e desenvolvimento das aulas, porém existe uma ingerência no que diz respeito ao recebimento dessas por parte dos estudantes. Isso porque, nem todos possuem os recursos tecnológicos necessários para a atividade, alguns não se sentem motivados para aula online e outros não acessam o material físico que deve ser retirado na escola.

Acredito que as tecnologias sempre vão estar presentes na educação, e que no futuro muitas atividades serão em formato remoto. É necessário adaptar-nos a esse novo modo, mas não podemos esquecer quem somos, de onde viemos e fazer a sociedade entender que somos os que mais lutam por educação de qualidade, em uma sociedade que não acredita nos professores. Enquanto isso durar, jovens vão estar de corpo presente em aula, ou somente aquela janelinha na sala de aula virtual conectada, mas fechada para ganhar presença.

4 AS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O ano de 2020 foi de muitos desafios, e o maior deles foi sem dúvida a construção de uma sistemática em que as práticas didáticas e pedagógicas fossem encaixadas perfeitamente.

Durante a pandemia tivemos muitas incertezas, a principal, como seria a melhor forma de abordagem da modalidade remota, e onde nós estagiários nos encaixaríamos. Tivemos muitos percalços, e o mais grandioso deles foi sem dúvida o isolamento, que fez com que toda população ficasse de quarentena, onde as aulas presenciais foram canceladas e alguns meses após o começo da pandemia realizadas remotamente a nível emergencial, sendo um grande desafio para o governo, pais, diretores, professores e principalmente para alunos.

A partir destas incertezas, foi discutido muito nas aulas remotas semanais de Estágio Supervisionado IV, sobre o uso das tecnologias em prol do ensino, onde professor estagiário e aluno pudessem trocar experiências e aprender mutuamente. Desafios que não foram somente dos professores estagiários, mas também dos professores da rede de ensino desde o início do ano letivo.

A partir das experiências vivenciadas por estagiários de Licenciatura em Geografia, descrevo a importância do aprendizado durante o ensino remoto emergencial, apesar de vivermos uma situação atípica, mas rica em conhecimento de uso de tecnologias, novas práticas, acesso a plataformas antes desconhecidas, preparo de educadores e interesse de pais e alunos.

Ressalto à importância das experiências vivenciadas durante observação e intervenção do estágio em situação extraordinária, afirmando sua importância na constituição dos futuros docentes, também contribuir em forma de práticas de aula, para afirmar a importância das tecnologias digitais não somente durante a pandemia, mas também para a construção de uma educação sólida e acessível a todos.

Dentre os vários desafios encontrados durante o estágio, o mais pontuado na pesquisa realizada com os estagiários foi o uso da plataforma digital apresentada para comunidade escolar. Tal plataforma me surpreendeu por sua facilidade de manuseio, porém ainda exige conhecimento de informática, pois apresenta muitos recursos para elaboração de materiais e interpretação de professores e alunos. A plataforma apresenta dados e gráficos da vida estudantil em andamento dos alunos.

O que abordo neste Trabalho de Conclusão de Curso, é exatamente a conjunção das colocações citadas, relatando a importância do letramento digital, apontando os pontos primordiais que alavancaram a discussão sobre quais foram os impactos do Ensino Remoto Emergencial para estagiários de Licenciatura em Geografia do 9º semestre da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, RS.

Apresento a pesquisa empírica, onde coloco minhas experiências durante o estágio final, e também, as experiências de colegas estagiários do curso de Geografia, a respeito do ensino remoto emergencial. Para esta atividade, foi aplicado questionário *on line*, o qual

proporcionou várias linhas de discussões proveniente das relações, estagiário, escola, CRE e alunos, explicando no que o isolamento social impactou sobre a vida acadêmica de cada um.

4.1 Minha experiência no estágio durante o ensino remoto emergencial

Realizei meu estágio em uma escola estaduais da cidade de Erechim com maior número de alunos da 15ª CRE (aprox. 1.300 alunos). Esta escola tem na ação educativa o princípio básico da formação integral, harmoniosa dos indivíduos e, como um de seus objetivos, o desenvolvimento do espírito reflexivo dos estudantes, preparando-os para a construção da consciência crítica, para que aprendam a conviver na sociedade como sujeitos participativos, com capacidade de mobilizar os saberes para identificar e resolver problemas do mundo contemporâneo. Neste sentido como estagiário de Licenciatura em Geografia, busquei conhecimento para o desafio de ministrar aulas remotas em âmbito emergencial, no estudo das plataformas disponibilizadas pela escola e nas experiências da supervisora e professora, que me recepcionou e deu-me suporte para realização do estágio.

Saliento que o estágio foi realizado com alunos do noturno, e boa parte dos alunos que estão matriculados e frequentam esta escola no turno da noite, são estudantes trabalhadores, isto é, adolescentes a partir dos 16 anos que trabalham e estudam, muitos buscam nos estudos melhores condições para o mercado de trabalho e continuação dos estudos almejando realizar um curso superior de graduação.

Após obter a afirmativa de quais turmas iria trabalhar no ensino médio, para realização do estágio, comecei a preparar a documentação para o mesmo, tive grande apoio e acesso aos órgãos responsáveis pela liberação, começando pela secretária de estágios da Universidade Federal da Fronteira Sul, onde mesmo fora dos horários de funcionamento sanaram meus questionamentos, também a diretoria da escola, que não mediram esforços para que eu pudesse estar apto a realização do estágio e a 15ª CRE – Secretária de Educação, que receberam a documentação e rapidamente liberaram meu acesso as plataformas de ensino usadas pela Escola que ministrei as aulas. Não senti em momento algum hostilidade e/ou dificuldade de acesso a esses órgãos, mas acolhido por todos, prestativos e apoiadores da formação docente.

Realizei o Estágio Curricular IV, observando inicialmente em 2(dois) períodos e posteriormente mais 8(oito) períodos de intervenção, ministrando as aulas para duas turmas de segundos anos, a 21 F e a 21 G do noturno, sendo por intermédio das tecnologias, com aulas virtuais síncronas e assíncronas. Destaco que este estágio estava agendado para abril de 2020,

com estas mesmas turmas, não podendo ser realizado pelo momento em que a sociedade se encontrava, dada pela à pandemia causada pelo vírus COVID-19.

A partir do retorno remoto das atividades letivas da Universidade Federal da Fronteira Sul, e das adaptações estaduais do ensino remoto emergencial, possibilitaram em novembro de 2020 a realização dos estágios de forma síncrona e assíncrona, em que a escola, juntamente com a 15ª CRE disponibilizaram o acesso a plataforma *Classroom* (sala de aula) e a plataforma *Google Meet*, que logo a seguir serão discriminadas.

Recebi o acesso as plataformas do *Google Sala de Aula* no dia 04 de novembro de 2020, uma semana após entrar com o pedido na secretária de estágios da UFFS, estava programada as aulas de observação para o dia 03 de novembro de 2020, não podendo assisti-las por não ter acesso, esse percalço serviu utilmente para me aprofundar nas plataformas, onde tive acesso as gravações das aulas passadas podendo assim observá-las, estudando-as e preparando as aulas que ministrei posteriormente.

As plataformas usadas pelos professores das escolas estaduais e liberadas para execução deste estágio, são fruto da união do Governo do Estado com a Secretária de Educação do Rio Grande do Sul, e desenvolvida em duas etapas, a primeira chamada de Ambientação Digital, segundo o Portal da Educação.rs.gov.br (2020), ocorreu entre os dias 1 à 13 de junho de 2020, abrangeu os professores e alunos, onde obtiveram aceso a senhas de *login* e visualização das plataformas, e a segunda etapa a qual chamada de Letramento Digital, que ocorreu simultaneamente a primeira etapa no dia 08 de junho de 2020, fornecendo aos professores capacitações para preparação de aulas no formato remoto e a adaptação dos alunos, tão logo análise de professores e alunos que consistia em avaliar os conhecimentos adquiridos. Essas duas etapas serviram para que alunos e professores interagissem e se adaptassem as plataformas, e também para que os órgãos responsáveis apontassem melhorias nesta modalidade de ensino.

Através da plataforma *Google Classroom* (Portal da Educação RS, 2020) é criada turmas referentes as disciplinas, onde automaticamente professor e alunos ficam alocados, é neste ambiente que os educadores podem colocar atividades, vídeos, links e também os corrigir, todas as informações dos alunos como notas, frequência, entrega de trabalhos, esta plataforma contém vários ambientes onde são alocadas as informações para aulas assíncronas, onde o aluno pode acessar quando quiser.

Trabalhando em contíguo com o *Google Classroom* é disponibilizado a plataforma *Google Meet*, (Portal da Educação RS, 2020) usada como aporte nas aulas síncronas, transmite

a aula em tempo real, onde o professor e os alunos entram em um ambiente onde podem interagir, o professor pode ministrar suas aulas em tempo real e os alunos sanar suas dúvidas.

A partir do acesso a estas plataformas e das orientações envolvendo a disciplina de Estágio Supervisionado IV e a observação das aulas da professora regente, e em análise a sua programação de aulas, pude elaborar o cronograma de aulas, as quais ministrei durante o estágio.

As turmas que trabalhei durante o estágio foram de segundos anos, do ensino médio noturno, a 21F contendo 30 alunos e a 21G contendo 21 alunos, onde realizei 2(dois) períodos de observação, no dia 03 de novembro de 2020, porém foi bem além, pois a observação se deu em um estudo profundo durante 7(sete) dias nas plataformas disponibilizadas pela escola, e posteriormente mais oito períodos de regência, nos dias 10, 13, 17 e 20 de novembro de 2020, distribuídos da seguinte forma: nas terças feiras dias 10 e 17 de novembro, ministrava 2 períodos de aulas síncronas e nas sextas feiras dias 13 e 20 de novembro de 2020, ministrava 2 períodos de aulas assíncronas.

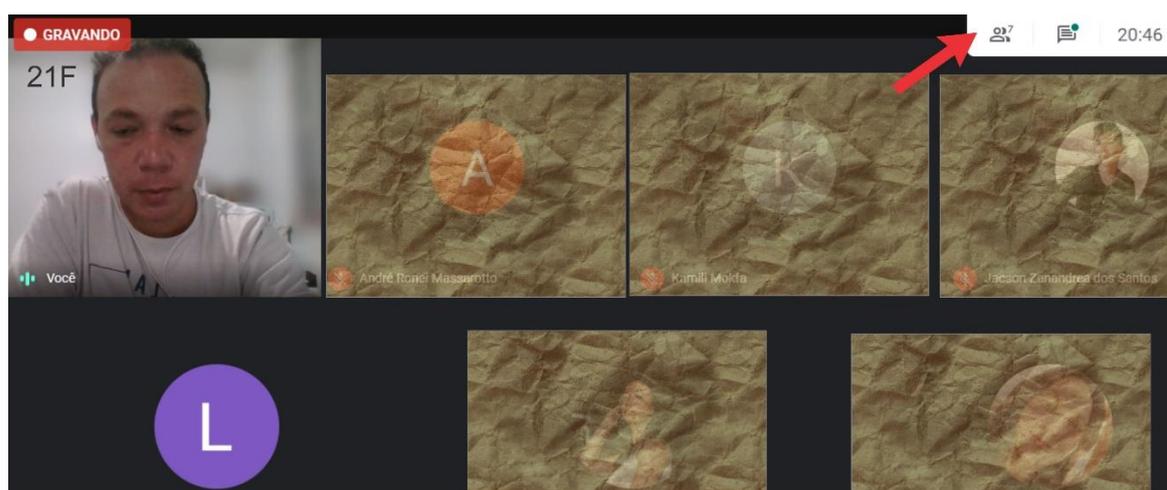
Nos períodos os quais observei, a professora estava finalizando o conteúdo referente as “Relações de trabalho, questões socioambientais e a agropecuária”, deixando algumas questões para os alunos resolverem e ela corrigir posteriormente, ambas as turmas têm seus períodos em suas devidas salas de aula virtual, porém estavam estudando os mesmos conteúdos.

No dia 10 de novembro fui apresentado a turma formalmente como professor estagiário da Universidade Federal da Fronteira Sul, onde brevemente a professora relatou parte da minha trajetória dentro da escola como estagiário, as 19 horas comecei a aula com a turma 21G e as 20 horas com a turma 21F. O conteúdo abordado, o qual dei início foi “População”, onde apontei os principais conceitos demográficos e sócio econômicos, começando pelo crescimento populacional, apontando onde o círculo populacional maior do planeta, e os países com maior índice populacional, passei um vídeo curto onde começa no ano zero com projeção populacional até o ano de 2050. Durante o vídeo apresentei os fatores que levaram a esse aumento, social, cultural e financeiro, apresentei os conceitos demográficos de população absoluta e população relativa tomando como exemplo a cidade de Erechim e seus bairros. Usando como exemplo o Brasil, expliquei os conceitos de populoso e povoado, taxa de natalidade, para que ela serve a taxa de mortalidade, chegando aos indicadores socioeconômicos, onde apresentei a taxa de fecundidade, a taxa de mortalidade infantil e a expectativa de vida, após detalhar cada ponto abri espaço para diálogo e questões referente ao conteúdo, lembrando que as duas turmas estavam estudando o mesmo conteúdo.

Nos dias que observei e estudei as plataformas, e também conversando com a professora a qual me cedeu as turmas, obtive a informação de poucos alunos assistindo as aulas em tempo real, e ao ministrar esta primeira aula tive a constatação, de 30 da 21F, somente 6(seis) estavam assistindo a aula, e da 21G de 31, somente 4(quatro) assistiam as aula, a situação ainda piora referente aos exercícios que deixei para a aula assíncrona do dia 13/11, onde apenas de 4 a 5 alunos entregaram em dia e mais 3 a 4 alunos com atraso e o restante simplesmente não fizeram as atividades, o que me deixou muito preocupado. Em relato a professora regente me disse que os alunos que assistem às aulas são sempre os mesmos e esporadicamente entram outros.

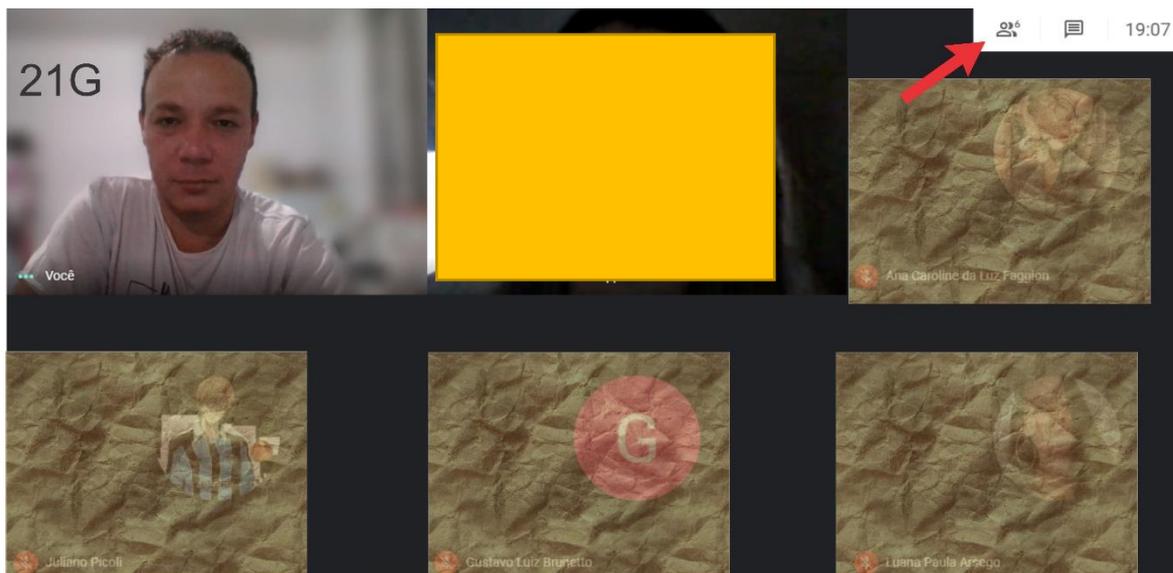
Nas imagens 1 e 2, apresento a quantidade de alunos que estavam assistindo a aula síncrona, do total efetuado o *login*, inclui-se eu (estagiário) e a professora regente.

Imagem 1: Aula de estágio em Geografia, em formato remoto.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Imagem 2: Aula de estágio em Geografia, em formato remoto.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Ao analisar todos os conteúdos, postos pela professora nas plataformas do Google Sala de Aula, posso afirmar o comprometimento desta educadora com o ensino. Sempre disposta a atender os alunos com amor, carinho e respeito, outrem fiquei muito decepcionado com o comprometimento da maioria dos alunos em se dar este tempo para a construção do adquirir conhecimento.

Como citei, ministrei a primeira aula síncrona no dia 10/11, deixando exercícios para eles responderem e usarem o período do dia 13/11 para responder assíncrono, onde ao final de semana realizei a correção, onde os exercícios sendo referentes a aula ministrada e tendo muita matéria referente na internet seria de fácil resolução, então ao corrigir me deparei com muitas questões chutadas, falta de interpretação do questionamento e nenhuma pesquisa, ao apontar posso afirmar que a maioria das questões totalizando que disponibilizei, ao corrigir estavam erradas. Minha opinião pessoal, a partir dessa experiência é que há uma falta muito grande de interesse do aluno, que não tira o tempo hábil para estudar e interagir com o mundo, tanto no formato digital como presencial.

Nas imagens 3 e 4, apresento *print's* das entregas dos trabalhos, feitos na plataforma *Classroom*:

Imagem 3: Relação de atividades entregues.

The screenshot shows the Google Classroom interface for a class named '21F - GEOGRAFIA' at 'Col Estadual Prof Mantovani'. The page is titled 'exercícios sobre população'. It displays a list of students and their submission status. The activity has 7 submissions and 22 assigned works. The submission list includes names like Mikaela, Patrícia, and Elien, with scores and statuses like 'Rascunho' or 'Devolvido'.

Nome	Pontos	Status
Mikaela	20	Rascunho
Patrícia	20	Rascunho
[Nome]	70	Rascunho
[Nome]	20	Rascunho
Elien Pawelkiewicz	60	[Status]

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Imagem 4: Relação de atividades entregues.

The screenshot shows the Google Classroom interface for a class named '21G - GEOGRAFIA' at 'Col Estadual Prof Mantovani'. The page is titled 'Exercícios sobre população'. It displays a list of activities and their submission status. The activity has 4 submissions and 27 assigned works. The submission list includes names like Mikaela, Patrícia, and Elien, with scores and statuses like 'Rascunho' or 'Devolvido'.

Nome	Pontos	Status
Mikaela	20	Rascunho
Patrícia	20	Rascunho
[Nome]	70	Rascunho
[Nome]	20	Rascunho
Elien Pawelkiewicz	60	[Status]

Fonte: Arquivo pessoal do autor

No dia 17/11 tive uma grande surpresa, na turma 21G estavam 11 alunos assistindo há aula, e na 21F 9 alunos, acredito que foi mais a curiosidade de saber quem era o professor que estava ministrando a aula. Antes de iniciar comecei a dialogar com os alunos e aos poucos eles e eu fomos nos soltando, perguntei o que achavam das aulas nessa modalidade, e muitos repetiram a mesma coisa, que faltava o contato físico, o poder se expressar, não ter a liberdade de tirar dúvidas, de não ter um espaço adequado em casa para estudar, onde por muitas vezes

não assistiam as aulas por chegar visitas em casa e ter que recebe-las, nesse momento coloquei-me no lugar deles, e mesmo estando afastados pela distância senti um pouco de afetividade.

Após esse diálogo, que realizei com as duas turmas em seus horários específicos, dei continuidade a aula, onde comecei realizando uma pequena revisão sobre crescimento natural, taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de fecundidade, que em análise da aula anterior acabei deixando um pouco vago e senti a necessidade de dar um pouco mais de ênfase.

Durante a revisão apontei as questões que havia deixado para serem respondidas na plataforma *Classroom*. Dei sequência a matéria de população falando sobre as teorias demográficas, a transição demográfica e pirâmide etária, trazendo um vídeo do IBGE explicando como funciona a pirâmide etária e como ela é usada para mostrar os índices de crescimento populacional, durante toda aula busquei questioná-los para fazer eles interagirem, mas as respostas eram somente sim e não, durante todo o estágio as câmeras deles estavam fechadas, onde somente a minha e da professora regente estavam abertas.

Ao final das aulas notei que os alunos online diminuíram, restando basicamente os mesmos da aula síncrona anterior. Deixei um exercício para ambas as turmas fazerem na plataforma *Classroom* para a aula assíncrona do dia 20 de novembro, ao corrigir também observei pouco retorno.

No final do estágio, tive um encontro presencial com a professora regente das turmas, no qual pude sanar algumas dúvidas referente às aulas. Neste momento estava chegando um aluno do diurno para devolução de um *Netbook* a escola, questionei a então vice-diretora naquele momento sobre o que seria, e ela me explicou que haviam muitos destes equipamentos armazenados na escola, frutos do programa do governo chamado PROUCA⁷, e que haviam sido desativados por estarem desatualizados, e com o orçamento da escola tinham ficado guardados até o recesso das aulas presenciais. Com a situação a qual muitos estudantes se encontravam, um pai que trabalha com formatação destes equipamentos se dispôs a atualizá-los, e logo estavam nas mãos dos estudantes que não tinham acesso as aulas remotas pela falta de um equipamento adequado. Logo após realizei algumas perguntas informais que haviam ficado sobre o estágio.

⁷ Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Ministério da Educação, 2010): O Prouca foi um registro de preços (RPN) do FNDE para que os estados e municípios pudessem comprar com recursos próprios ou com financiamento do BNDES.

Instituído pela Lei nº 12.249, de 14 de junho de 2010, o Prouca tem por objetivo promover a inclusão digital pedagógica e o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de alunos e professores das escolas públicas brasileiras, mediante a utilização de computadores portáteis denominados laptops educacionais

Questionei-a sobre a frequência dos alunos e como a não presença pode afetar ele na vida estudantil, e ela me respondeu que como estamos em formato remoto emergencial, durante a pandemia, não se pode reprovar nenhum aluno por notas, porém a presença se torna indispensável, e não atingindo a frequência o aluno poderia perder a matrícula no ano seguinte. Outro ponto importantíssimo é que durante a pandemia há uma união de todos os dados dos alunos na rede que engloba escola e secretária de educação, e esses dados contendo a vida estudantil do aluno também pode ser usado para instruí-lo a uma vida estudantil saudável ou perder a matrícula no ano seguinte.

Questionei também sobre a formação dos professores e o letramento digital dos alunos, e como foi a transição do ensino presencial para o remoto, onde ela colocou que receberam total auxílio da Secretária de Educação e ocorreu de forma bem tranquila a transição, onde alguns dos professores da escola já haviam usado as plataformas com os alunos antes da pandemia, e já tinham algum conhecimento, repassando este conhecimento entre eles. O letramento digital, conforme a professora também aconteceu de forma tranquila, os alunos assimilaram bem as plataformas, e as dúvidas e dificuldades foram sanadas ao decorrer das aulas.

5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de forma remota, com questionário, aplicado na plataforma formulário *Forms*⁸, dirigida a 6 (seis) estagiários de Licenciatura em Geografia do 9º semestre, cursantes da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, localizado ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, região de abrangência da 15ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação. Buscou-se através deste questionário (apêndice 1) estudar como o Ensino Remoto Emergencial impactou seus respectivos estágios. Enfatizo a importância deste estudo pela proximidade destes professores em formação, com as práticas exercidas durante a pandemia COVID-19.

O primeiro tema abordado foi sobre a entrega de documentações para a realização dos estágios. Deixo claro aqui que a documentação a ser entregue segue um trajeto direcionado a algumas instituições: o setor de estágios da Universidade Federal da Fronteira Sul; a 15ª CRE

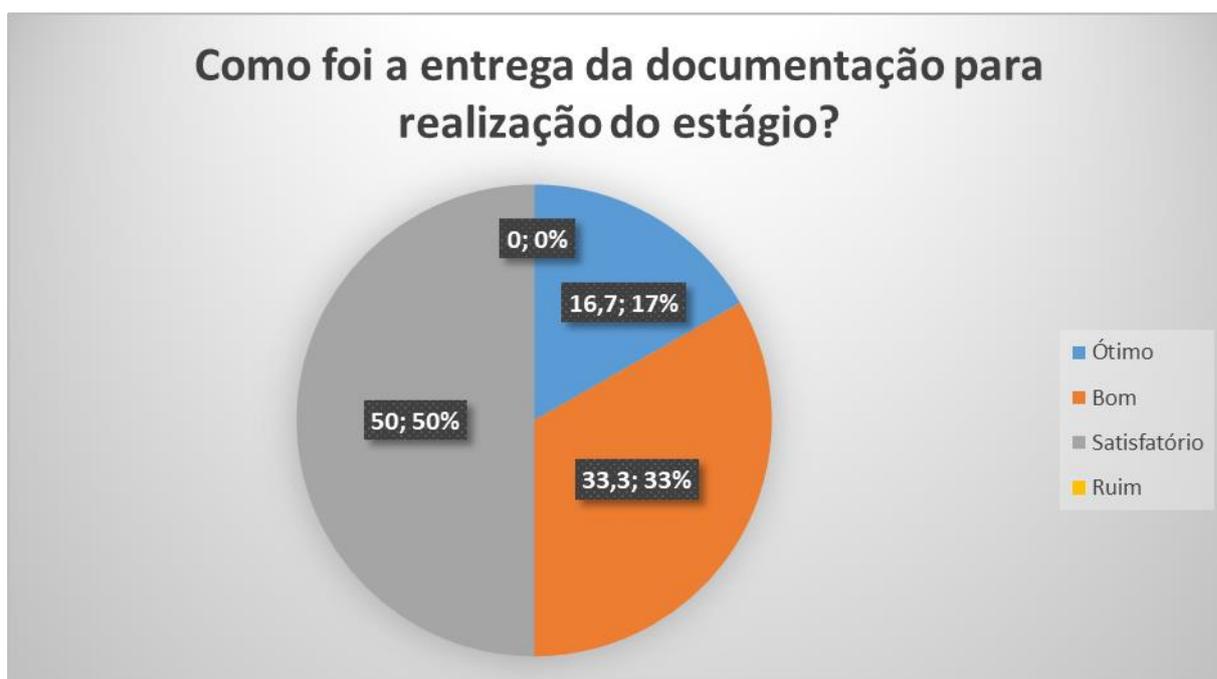
⁸ Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>, acesso: 19 de abr. de 2021.

– Secretária de Educação e a escola de realização do estágio. Nesta questão foi colocado quatro opções sendo: ruim, satisfatório, bom e ótimo, abrindo para adendos de colocações.

Questão 1: Como foi a entrega da documentação para realização do estágio?

No gráfico 1 podemos analisar os números para entendemos melhor.

Gráfico 1: Satisfação a entrega de documentação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível observar que 50% dos estagiários estão satisfeitos, 33,3% responderam que foi bom, 16,7% acham que não houve percalços com a burocracia encontrada e nenhum encontrou dificuldades para entrega dos documentos. Porém em 3 (três) adendos, foi relatado um atraso na resposta de entrega da documentação referente aos 50% dos entrevistados, isto ocasionou em atraso na realização do estágio. Notou-se também divergências na organização da documentação, percalço encontrado devido a comunicação de forma remota, ou seja, por estarmos vivenciando um momento inusitado na educação, em formato remoto emergencial, apesar de muitos dos estagiários usarem das tecnologias há algum tempo, ficou confuso a organização da documentação a ser entregue, e perante o acúmulo de trabalho das instituições, remeteu-se em alguns casos em demora da resposta para realização dos estágios. Contudo todos os estagiários conseguiram entregar a documentação e realizaram os estágios curriculares.

Após a entrega de toda documentação, chegou o momento de serem recebidos pela escola, e este foi o questionamento realizado aos estagiários.

Questão 2: Como foi sua recepção pela escola e professores?

As respostas foram diversas pois fora aberto para que os estagiários pudessem colocar suas posições, neste sentido, chamarei cada um por uma letra do alfabeto, para responder esta questão.

O estagiário “A” respondeu que: “Mediana pois não queriam aceitar estágio a distância”;

O estagiário “B” respondeu que: “Fui recebido muito bem pela escola e professores”;

O estagiário “C” respondeu: “Excelente”;

O estagiário “D” respondeu que: “Ótima”,

O estagiário “E” respondeu: “Muito boa”;

O estagiário “F” respondeu: “Foi boa, eles me ajudaram muito desde a direção da escola, quanto a supervisora do estágio”.

Em sua maioria o estágio ocorreu de forma satisfatória, onde a direção e professores auxiliaram o estagiário a compreender as novas dinâmicas educacionais, mas o que chama a atenção é a resposta do estagiário “A”, onde a escola não queria aceitar o estágio, neste caso a necessidade de ir mais a fundo nesta resposta foi procurado o estagiário para dialogo e nos explicar como ocorreu esta situação, questionado novamente ele respondeu que: “A escola se posicionou contraria ao estágio por não achar um momento oportuno para realização, de certa forma descredibilizando o estágio nesse momento”. Algumas escolas se reservam em não aceitar o estagiário em suas dependências, isso preocupa em muito para formação docente, pois o estágio é muito importante para a identidade do professor, e neste momento é mais que oportuno a presença do estagiário, pois é nas vivencias do ambiente de trabalho que ele vai aprendendo as dinâmicas da profissão.

Questão 3: Com quantas turmas e quantidade de alunos foi realizado a regência do estágio?

O estagiário “A” respondeu que: “Duas turmas de 1º ano com 15 em uma e 20 em outra”;

O estagiário “B” respondeu que: “Duas turmas de segundo ano, uma com 30 alunos e outra com 31 alunos”;

O estagiário “C” respondeu: “Uma turma, porém, a quantidade de matriculados na turma variava a cada semana, na primeira semana havia 15, na segunda semana havia 18, na terceira havia 19, e na última semana de estágio haviam 16 alunos matriculados”;

O estagiário “D” respondeu que: “Duas turmas, uma com 18 alunos e a outra com 22 alunos”,

O estagiário “E” respondeu: “Uma turma de 25 alunos”;

O estagiário “F” respondeu: “Com apenas uma 2º ano do ensino médio”.

Lembrando que este estágio foi realizado com o ensino médio de escolas públicas de abrangência da 15ª CRE, em análise aos dados podemos observar uma média entre 15 à 25 alunos por turma matriculados, chamo a atenção para a resposta do estagiário “C”, que relata uma variação de estudantes matriculados de uma semana para outra, em que na apresentação do relatório de estágio ele colocou que parte desta variação se devia a troca de turno de alguns alunos e outras na transferência de alunos de outras escolas.

Questão 4: Qual a frequência dos alunos nas aulas síncronas?

Estagiário “A”, respondeu: “5, 12, 2, 3”;

Estagiário “B”, respondeu: “Apenas de 4 a 10 alunos por turma assistiam as aulas”;

Estagiário “C”, respondeu: “Nenhuma”;

Estagiário “D”, respondeu: “Baixa”;

Estagiário “E”, respondeu: “4 a 5 alunos”.

Estagiário “F”, respondeu: “De 16 alunos tínhamos em média 3 presentes por aula”.

Chamamos a atenção para a média de alunos matriculados, entre 15 e 25 estudantes os quais tem frequência baixa nas aulas síncronas, e os poucos que assistem não interagem com o professor. Outro fator que intriga é a resposta do estagiário “C”, que em relato contou que segundo ele “o professor regente optou por não ministrar aulas síncronas, usando as plataformas apenas para deixar trabalhos”.

Contudo avaliamos como importantíssimo nesse momento usar todas as tecnologias e plataformas disponibilizadas pelo governo do estado para ministrar as aulas, incluindo o maior número de alunos possível, as dificuldades podem e devem ser superadas, e segundo o *site* da educação (2020), houve várias *lives*⁹ com o intuito do letramento digital dos professores, onde foi apresentado as plataformas e aperfeiçoamento para que fosse aproveitado da melhor forma os recursos disponibilizados. No entanto devemos questionar os métodos usados para elaboração destes materiais, sabemos que é uma situação atípica, mas será que esses recursos disponibilizados são capazes de suprir a demanda da educação neste momento? Será que o acesso as plataformas, internet e aparelhos são igualitários a todos? Será que os professores foram realmente preparados para ministrar aulas em formato remoto, não tendo lugar apropriado para esse fim? Não devemos nos prender a realidade em que vivemos, mas entender a realidade num todo.

⁹ Live Streaming é a transmissão ao vivo de conteúdos audiovisuais via internet. Disponível em: <https://maxcast.com.br/blog/diferenca-entre-streaming-e-live-stream/>. Acesso: 19 de abr. de 2021.

Questão 5: Qual a frequência de entrega de trabalhos dos alunos? Ou seja, dos alunos matriculados quantos entregavam os trabalhos em dia?

Estagiário “A”, respondeu: “7 em média”;

Estagiário “B”, respondeu: “Pouco mais da metade dos alunos entregavam as atividades”;

Estagiário “C”, respondeu: “Baixa”;

Estagiário “D”, respondeu: “Não teve trabalho para serem entregues”;

Estagiário “E”, respondeu: “40 %”;

Estagiário “F”, respondeu: “Relativa e muitos com atraso, os 3 que participavam da aula *online* entregavam no prazo os demais iam entregando no decorrer dos dias após a data limite.

Conforme os dados supracitados, a resolução dos trabalhos deixados nas plataformas em tempo hábeis era muito baixa, poucos estudantes entregavam em dia, e alguns entregavam fora do prazo, sendo que pelo menos a metade dos alunos matriculados não entregavam as atividades.

Há uma grande preocupação que envolve este tema, onde o maior deles é certamente o acesso para resolução das atividades, segundo a direção de algumas escolas onde foram realizados os estágios, alguns alunos não têm acesso à internet, ou meios tecnológicos disponíveis tanto para assistir as aulas quanto resolverem as questões disponibilizadas, um grande problema a ser sanado, esperando políticas públicas e educacionais para ser solucionado.

Questão 6: Como você avalia sua experiência com o uso das tecnologias durante o Ensino Remoto Emergencial?

Foi disponibilizado quatro alternativas que constavam: Ótimo; bom; satisfatório e ruim, veja as porcentagens segundo pesquisa no gráfico 2:

Gráfico 2: Experiência com tecnologias durante o estágio.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Apesar de vivermos em um mundo já bem destacado no uso das tecnologias, há uma grande diferença em usá-las e ter acesso a elas. No gráfico acima fica explícito a divisão percentual, onde 33% dos entrevistados colocaram que foi ótimo a experiência; 16,7% disseram ser bom; 33,3% responderam ser satisfatório e aproximadamente 16,7% responderam ter sido uma experiência ruim, tão logo houve 3 (três) adendos que colocaram da seguinte forma:

Adendo 1: “Minha experiência com as tecnologias já vem de longa data, uso para trabalho, e tive facilidades no manuseio das plataformas disponibilizadas”.

Adendo 2: “Tive muita dificuldade, a professora se munia da filha para lançar a matéria no ensino remoto”.

Adendo 3: “Usei do computador da professora para poder colocar as matérias para os alunos, por não ter um computador”.

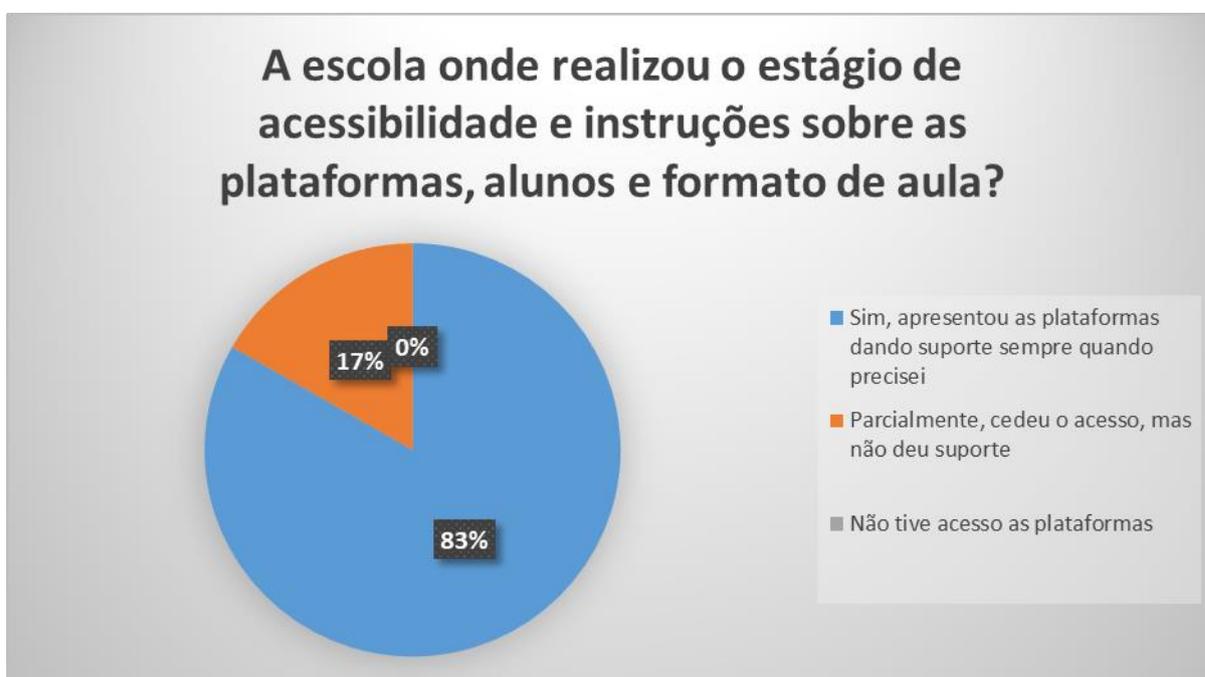
Através destes relatos podemos observar o grande abismo que separa o ser humano socioeconomicamente, vemos colegas todos os dias e não sabemos as dificuldades que encontram e relatam, conforme Capítulo primeiro, artigo 5, da Constituição Federal do Brasil, “Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Porém a realidade é absurda, estamos em um século que se orgulha ser digital, porém não dá o suporte para que todos tenham acesso.

É fácil criticar um professor pelo formato de aula que ele ministra, e por vezes engessado aos modos antigos, porém ninguém sabe o que este professor passa para ministrar daquela forma suas aulas, se tem acesso as tecnologias, se ele teve como se aprofundar para poder levar para sala de aula. Vivemos apáticos, onde as colocações destes estagiários abrem para uma grande discussão sobre algumas prioridades e uma delas é, internet popular e acesso a dispositivos tecnológicos para fins educativos.

Questão 7: A escola onde realizou o estágio dá acessibilidade e instruções sobre as plataformas, alunos e formato de aula?

No gráfico podemos visualizar os dados:

Gráfico 3: Acesso e instruções as plataformas digitais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo 83% dos estagiários, as escolas que sediaram os estágios apresentaram as plataformas e deram suporte ao uso delas, e 17% cederam o acesso, porém não auxiliaram ao uso, posteriormente tiveram que buscar em outras fontes auxílio para entender as plataformas.

A questão 8: Descreva quais os maiores obstáculos que encontrou para realização do seu estágio?

Estagiário “A”, respondeu: “Ser EaD”;

Estagiário “C”, respondeu: “O maior obstáculo foi ministrar as aulas para poucos alunos e não haver participação deles nas aulas, câmeras fechadas sem afetividade”;

Estagiário “C”, respondeu: “Foram dois, o primeiro obstáculo foi logo após o envio da documentação para a 15ª CRE, em que a “ok” dado pela secretaria demorou cerca de duas semanas, atrasando a realização do estágio e conseqüentemente o planejamento. E o segundo ocorreu durante o início do estágio, em que o e-mail de acesso a plataforma *Google Classroom* chegou apenas para a terceira semana de aula, porém vale destacar que durante as duas aulas que antecederam o acesso ao e-mail, tive total suporte e colaboração do professor supervisor para anexar os documentos e vídeos das aulas na plataforma”;

Estagiário “D”, respondeu: “O desinteresse por parte dos alunos”;

Estagiário “E”, respondeu: “A professora não acessa tecnologias então só presencial para falar com ela e pegar assinaturas”;

Estagiário “F”, respondeu: “Falta de um bom notebook porque o meu não rodava o Google meet. Fiquei dependente da supervisora pra apresentações de slides”.

Foi deixado em aberto as repostas para poder pontuar as verdadeiras barreiras encontradas por cada estagiário. Seguindo uma ordem cronológica desde o início dos estágios primeiro vem a demora no retorno da entrega da documentação, onde atrasou o início de alguns estágios, posteriormente o acesso as plataformas que também foi demorado em alguns casos, em seguida a falta de computador para realizar as aulas remotas, outro colocou por ser EaD, lembrando que o ensino neste momento é em formato Remoto Emergencial e ministrar as aulas para poucos alunos. Porém as duas respostas mais preocupantes foram o professor regente não acessar as tecnologias, entre várias questões que ficam, é porque este educador não usa as plataformas disponibilizadas? Abrindo uma discussão abrangente sobre o acesso e o letramento digital dos educadores. E sem dúvida a resposta que mais chama atenção, as telas fechadas, onde o professor ministra as aulas para uma tela fria, sem vida, onde convive com o desinteresse dos alunos.

Questão 9: Descreva quais plataformas, Softwares e outros recurso tecnológicos usou para ministrar as aulas de regência no estágio:

Estagiário “A”, respondeu: “*Classroom, google meet e watts*, quando necessário”;

Estagiário “B”, respondeu: “*Google sala de aula, Classroom, Google Meet, Power Poit, Vídeos curtos, Mapas virtuais e Web Cam*”;

Estagiário “C”, respondeu: “*Google Classroom, Google Meet, Microsoft Power Point, OBS Studio, YouTube*”;

Estagiário “D”, respondeu: “*Classroom, Meet e Google Drive*”;

Estagiário “E”, respondeu: “*PowerPoint. Google Meet, YouTube*”;

Estagiário “F”, respondeu: “*Google Meet, Google sala de aula, Youtube, Power Point*”.

Basicamente todos os estagiários usaram das plataformas disponibilizadas pela escola para realização do estágio, alguns inseriram aportes como o *You Tube e Power Point* para somar nas práticas.

Questão 10: Coloque seu ponto de vista, em como o estágio poderia ser melhorado usando as tecnologias. Esta questão é uma contribuição dos estagiários, onde ao observarem e vivenciarem o Ensino Remoto Emergencial apontam soluções para problemas encontrados por eles.

Estagiário “A”, respondeu: “Ser implantadas em sala de aula como complementação e não como troca de base”;

Estagiário “B”, respondeu: “As plataformas poderiam ser mais fáceis tanto para professor quanto aluno no sentido de colocar as atividades e elas poderem ser editadas no mesmo local”;

Estagiário “C”, respondeu: “Há a necessidade, entre as partes, de um diálogo mais preciso, pois em quesito de documentação e realização do estágio, diversas dificuldades para a realização foram postas por falta desse diálogo, por exemplo, no meu caso, fiquei a mercê por duas semanas, pois a escola não havia recebido as orientações da CRE sobre os estágios”;

Estagiário “D”, respondeu: “No meu ponto de vista acredito que não estamos preparados para ministrar aulas no sistema remoto, sendo assim deveríamos repensar se realmente foi feita a coisa certa”;

Estagiário “E”, respondeu: “Ferramentas mais simples no *Classroom*”;

Estagiário “F”, respondeu: “Se eu tivesse um notebook melhor certamente teria me aprofundado melhor no uso das tecnologias, mas sem esse recurso fiquei preso na rotina de uma aula mais ou menos. Já que eu não tinha autonomia”.

A maioria dos estagiário chamam a atenção para as plataformas disponibilizadas pelas escolas, colocando que poderiam ser mais fáceis de trabalhar, um dos pontos questionados foram as atividades deixadas para os alunos, onde eles tem que baixar, responder e anexar novamente a plataforma, muitos destes anexos chegam em formato *JPG* (imagem) de baixa qualidade, sendo basicamente impossível a leitura, lembrando que segundo a Secretaria de Educação do RS (2020), disponibilizaram vídeo aulas, *lives* e materiais para o letramento digital dos professores e alunos, e este material também poderia ser disponibilizado para os estagiários antes de começarem o encaminhamento dos documentos para realizarem o estágio.

Entre outras respostas os estagiários colocam a necessidade de mais diálogo e acesso as instituições, sendo elas a Secretaria de Educação e administração das escolas que serão realizados nos estágios, por conseguinte, políticas governamentais para dispor de máquinas (*notebooks*), para poderem ministrar as aulas. Vivemos uma situação atípica onde todas as experiências relatadas são únicas, os relatos aqui disponibilizados vêm para ajudar a compreender este momento e ajudar em futuros estágios nesse modelo ou como aporte didático.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou como as aulas no formato remoto emergencial, impactaram as atividades dos estagiários de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, no ano de 2020, frente a pandemia causada pelo Corona Vírus (COVID-19)? Neste trabalho, foi relatado através de pesquisa exploratória, em formato de questionário com 10 (dez) questões, todos os percalços encontrados desde o início, até o final dos estágios. Usando para elaboração desta pesquisa as experiências de 6 (seis) estagiários da disciplina de Estágio Curricular IV, que tem por finalidade a regência.

Para atingir a compreensão dessa realidade foi definido 5 (cinco) objetivos específicos, sendo eles: Apresentar a importância do Estágio na formação inicial do professor; Conhecer o processo histórico do uso das TDIC em atividades de aula no Brasil e no ensino remoto; Verificar como ocorreu o acesso do estagiário há plataforma digital, conteúdos e documentos; Analisar a frequência e interesse do estudante no ensino remoto; Apresentar subsídios que possam auxiliar os professores em atividades de aulas mediadas pelas tecnologias.

Foi feito um levantamento bibliográfico sobre a importância do estágio na formação inicial do professor, indagando a construção da identidade docente a partir das relações sociais a quais o indivíduo está inserido, onde o estágio proporciona troca de experiências, oportunizando o estagiário o desenvolvimento de aprendizagens.

Após, foi abordado, o processo histórico do uso das TDIC em atividade de aula no Brasil, divididos em 4 (quatro) linhas de pensamento conjuntas, sendo a primeira intitulada Conceito de Tecnologia, que abordou ligeiramente o surgimento da palavra e o significado dos autores referenciados que conceituaram como conjunto de conhecimentos científicos e conhecimentos empíricos em constante evolução, apoiados na sociedade e suas relações.

Em seguida falamos sobre o Desenvolvimento Tecnológico, onde foi buscado apresentar um dos maiores marcos do uso das tecnologias, que foi a revolução industrial. Cujo

sua importância vai muito além da produção industrial, ela engloba vários setores, sendo eles públicos e privados, melhorias nos processos e resultados, beneficiando a sociedade num geral, ou somente parte dela.

Tão logo indagamos a tecnologia e a educação, relatando o uso das tecnologias em uma linha de evolução temporal, trazendo para o corpo do texto a aplicação do ensino remoto usando ondas de rádio. Elencamos neste item o choque de gerações, apontado o letramento digital como forma de suprir essa demanda.

Em seguida o ensino remoto emergencial, apontando primeiramente sua diferença com o Ensino à Distância (EAD). Em seguida foi relatado as incertezas para realização dos estágios, o acesso as tecnologias para realização das aulas, o entendimento da plataforma disponibilizada e as frustrações deste formato de aulas.

Consequente foi apresentado as experiências do estágio, onde relatei minha experiência pessoal durante o estágio de regência, trazendo fielmente todos os passos para a realização. Discriminando as tecnologias usadas durante as aulas remotas, esse relato se fez necessário para contextualizar com o questionário aplicado aos estagiários.

Todo o embasamento teórico já mencionado, serviu para corroborar na interpretação das questões aplicadas de forma remota aos estagiários. Primeiramente foi definido nosso objeto de pesquisa, que foi os estudantes estagiários de Geografia, seguido do fator temporal, o ano de 2020, logo após o problema a ser questionado, que foi, no que impactou o ERE nas atividades dos estagiários de Licenciatura em Geografia, posteriormente como mencionado o embasamento teórico e a elaboração de um questionário de 10 questões, aplicados de forma remota.

Este questionário foi aplicado de forma satisfatória, recebido pelos estagiários e respondidos com afinco por eles, onde expuseram todos os percalços encontrados durante o trajeto percorrido em seus estágios. Através desta pesquisa abrimos vários caminhos de pesquisa, e apontamos para problemas a serem resolvidos.

Foi possível identificar os obstáculos que não somente os estagiários tiveram que superar durante o estágio, mas também os professores da rede de ensino. Para mais, também foi evidenciado que boa parte dos estagiários em questão não tiveram preparo antecipado para reger as turmas em formato remoto, o que ajuda a justificar, o fato de responderem que tiveram dificuldades para manejar as plataformas digitais disponibilizadas.

Outro ponto importante encontrado foi a presença e participação dos alunos nas aulas síncronas, pois uma parcela significativa dos estagiários responderam existir pouca adesão dos alunos, é de veras preocupante essa situação, o sentimento que fica é de impotência. Porém

contribuiu de forma significativa para ampliar as experiências de um formato totalmente inusitado que foi o Ensino Remoto Emergencial.

Defendemos uma educação que possa se prover do uso das tecnologias, e este trabalho identificou fragilidades na educação neste formato remoto, que podem ser resolvidos a partir desta pesquisa.

Por fim, o Ensino Remoto Emergencial é um grande campo de trabalho ainda a ser estudado, e este trabalho contribui como um estopim, afim de instigar novas pesquisas, e contribuindo com uma pequena parcela para indicar o caminho de resolução dos problemas encontrados.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. **O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação**. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

BARRETO, A. de A. **A transferência de informação, o desenvolvimento tecnológico e a produção de conhecimento.** Informare, [S. l.], v. 1, n. 2, jul. / dez. 1995.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: <www.mec.gov.br/legis/default.shtm>. Acesso em: 19 de abr. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cresce número de professores em capacitação para utilizar tecnologias em sala de aula.** Brasília: abril, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/87221-cresce-numero-de-professores-em-capitacao-para-utilizar-tecnologias-em-sala-de-aula?Itemid=164>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 19 de abr. de 2021.

CARVALHO, M. G. BASTOS, J.S.L. KRUGER, E. L. A. **Apropriação do conhecimento tecnológico.** CEEFET – PR, 2000.

CAVALCANTE, Z. V. SILVA, M. L. S. **A importância da revolução industrial no mundo da tecnologia.** Maringá-Pr: Cesumar, 2011. 6 p. Disponível em: http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/6395/1/zedequias_vieira_cavalcante2.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

TIC EDUCAÇÃO 2020 - **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras** - TIC Educação 2019- Comitê Gestor da Internet no Brasil. Out. 2020 Disponível em <<http://www.cetic.br/>>_Acesso em: 27 abr. 2021.

HODGES, C. (et al). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning.** EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-differencebetween-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>>. Acesso em: 23 abril 2021.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das Revoluções – 1789/1848.** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1977.

LONGO, W. P. **Tecnologia e soberania nacional.** São Paulo: Ed. Nobel, 1984.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33.

- PEREIRA, Ana Maria de Oliveira. **Aprender e ensinar Geografia na sociedade tecnológica**. Curitiba - Pr: Appris, 2019. 173 p.
- RONDINI, Carina Alexandra et al. **Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na prática pedagógica**. Interfaces Científicas, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Temático.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.
- SANTOS, Maria Francineila Pinheiro. CALLAI, Helena Copetti. **Tecnologias de informação no ensino da geografia**. 10º Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia. 30/08 a 02/09 de 2009. Porto Alegre. ENPEG – Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(38\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(38).pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- STEENSMA, H. K. **Acquiring technological competencies through inter-organizational collaboration: na organizational learning perspective**. Journal of Engineering and Technology Management, v. 12, p. 267-86, 1996.
- TAPSCOTT, Don. **Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. Tradução de Ruth Gabriela Bahr. São Paulo: Makron Books, 1999.
- VALENTE, José Armando. **Formação de educadores para o uso da Informática na Escola**. Campinas: SP, 2003, p.7.

APÊNDICE A

Questionário de Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

Esta pesquisa tem como objetivo entender, desafios e impactos que o ensino remoto emergencial teve sobre os estagiários de Geografia durante o ano de 2020, ajudando assim a

desenvolver significativamente o estudo de Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de auxiliar futuros estagiários e pesquisas nesta área.

Título: OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E USO DAS TECNOLOGIAS, COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS PANDEMIA.

Questão 1: Em qual cidade foi realizado seu estágio de regência?

Questão 2: Como foi sua recepção pela escola e professores?

() ótima () bom () satisfatório () ruim

Questão 3: Com quantas turmas e quantidade de alunos foi realizado a regência?

Questão 4: Qual a frequência dos alunos nas aulas síncronas?

Questão 5: Qual a frequência de entrega de trabalhos? Ou seja, dos alunos matriculados, quantos entregavam os trabalhos em dia?

Questão 6: Como você avalia sua experiência com o uso das tecnologias durante o Ensino Remoto Emergencial?

() ótima () bom () satisfatório () ruim

Questão 7: A escola onde realizou o estágio dá acessibilidade e instruções sobre as plataformas, alunos e formato de aula?

() Sim, apresentou as plataformas dando suporte sempre quando precisei.

() Parcialmente, cedeu o acesso mas não deu suporte.

() Não tive acesso as plataformas.

Questão 8: Descreva quais os maiores obstáculos que encontrou para realização do seu estágio?

Questão 9: Descreva quais plataformas, Softwares e outros recurso tecnológicos usou para ministrar as aulas de regência no estágio:

Questão 10: Coloque seu ponto de vista, em como o estágio poderia ser melhorado usando as tecnologias.
